

Nós e Amarras

Todo o acampante deve saber fazer nós. Eles são essenciais para o acampamento e também para a vida do dia a dia.

Um nó, para ser considerado bom deve satisfazer as seguintes condições:

- Simplicidade em ser feito
- Apertar à medida que o esforço sobre ele aumentar.
- Facilidade em ser desatado

A melhor forma de aprender a fazer nós é pedindo a alguém, que saiba, que te ensine. Depois a prática fará o resto.

Da perfeição de um nó pode depender uma vida.

Existem muitos nós, cada um com a sua utilidade diferente. Vamos aqui abordar alguns deles que podemos classificar do seguinte modo:

Nós de travagem – São destinados a rematar a ponta de uma corda de modo a engrassá-la ou evitar que se desfie.

Nós de Junção – Servem para ligar entre si duas cordas de espessura igual ou diferente.

Nós de salvamento – São considerados como tal, os formados por uma ou mais alças que não correm e destinados a subir ou descer pessoas ou objetos.

Nós de Ligação – São utilizados quando se pretende ligar varas ou troncos. A corda necessária à sua execução é proporcional ao diâmetro das varas ou troncos utilizados, e por cada centímetro de diâmetro é necessário 30 centímetros de corda.

Nós diversos – São aqueles que não se enquadram dentro dos capítulos anteriores.

Falçaças – Utilizam-se em volta do seio de um cabo de maior diâmetro de espessura segurando-o.

Costuras – Utilizam-se nos chicotes (extremidades) de um cabo para que este não se desfie.

NÓS DE TRAVAMENTO

Nó Simple

O nó simple também designado por laçada, pode ser:

- **Singelo** – Começa-se com um cote direto ou inverso passando por baixo do seio (Fig.4).

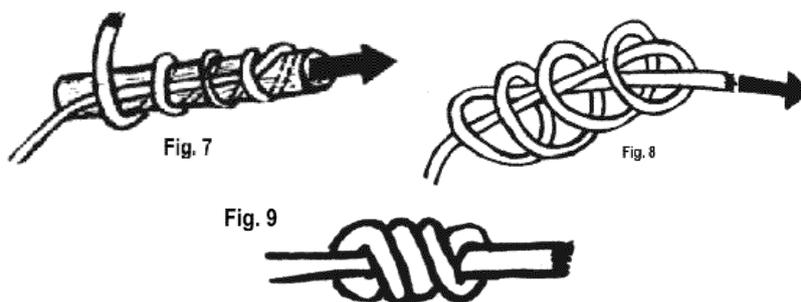
- Dobrado – Para a execução deste nó existem dois processos:

1ª - Dá-se à corda tantas voltas com o chicote quantas as desejadas até ficar com uma disposição semelhante à da figura 5. Para terminar o nó (Fig.6) puxa-se pelas extremidades até ele ficar devidamente socado.



2ª - Aconselha-se quando se deseja um nó com muitas voltas: Enrola-se a corda à volta de um bocado de madeira as vezes que se quiser (Fig.7). Seguidamente, retira-se a madeira e faz-se passar o chicote “A” por dentro das voltas dadas, e simultaneamente

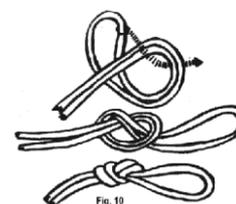
por detrás do chicote “B”, como mostra a figura 8. Finalmente, depois de socado, obtém-se o nó desejado (Fig.9).



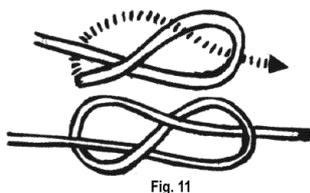
O nó simples dobrado ou laçada dobrada, pode ainda ser designado por: Nó simples Mordido, Nó de Frade, Nó de Satura ou Nó de Capucho.

Nó de Arselha

Este nó executa-se do mesmo modo que o nó simples, mas é dado com a corda dobrada (Fig.10).



Nó de Trempe



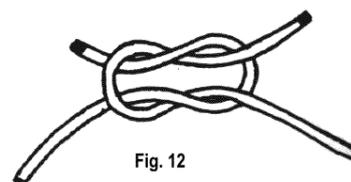
Também designado por nó de Oito ou Volta de Fiador, inicia-se com um cote e leva-se o chicote a passar pelo interior deste contornando o seio (Fig.11).

NÓS DE JUNÇÃO

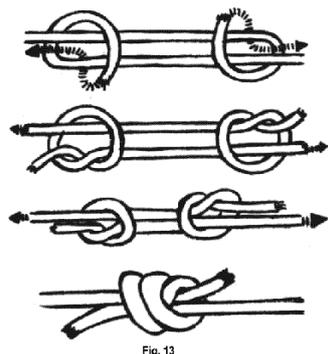
Nó Direito

Este é um dos primeiros nós, senão mesmo o primeiro, que se aprende. Serve para ligar duas cordas de bitola igual e de materiais iguais que não demandem muita força.

Para executar o nó direito basta cruzar os chicotes duas vezes, sendo sempre o mesmo a passar por cima (Fig.12).



Nó de Pescador



É o nó usado para unir cordas de bitolas iguais ou próximas, sendo muito finas, molhadas ou escorregadias.

Execução: Coloca-se as cordas lado a lado e em sentidos contrários de forma que o chicote de cada uma delas possa dar o nó simples em torno do seio da outra (Fig.13). Para o nó ficar bem socado é necessário que os nós simples encostem bem um no outro.

Se quisermos que este nó fique ainda mais seguro, faz-se da mesma forma e os chicotes, em vez de uma, dão duas voltas em torno da outra corda, fazendo assim o nó Cabeção de Cotovia Dobrado (Fig.14).

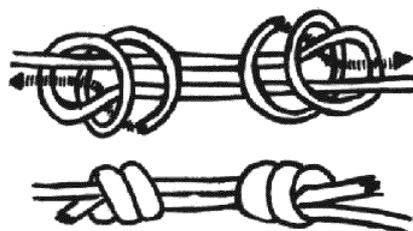


Fig. 14

Nó de Escota

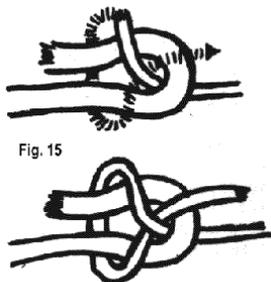


Fig. 15

Serve para unir duas cordas de bitola ou materiais diferentes. Para a execução é necessário dobrar o chicote da corda mais grossa de modo a formar uma argola por onde vai passar a mais fina que, depois de a rodear, se vai trilhar (Fig.15).

Nó de Tecelão

O único motivo que faz este nó se diferenciar do anterior é o modo como ele é feito e nas cordas em que se utiliza. Este nó é utilizado em cordas muito finas. Cruzam-se as duas espias ficando a da direita por baixo. De seguida o seu seio vai dar uma volta em torno do chicote, formando, assim, uma argola por onde vai passar o chicote da outra espia (Fig.16).

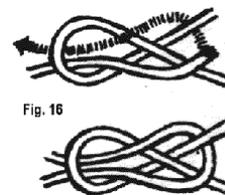


Fig. 16

Nó de Correr

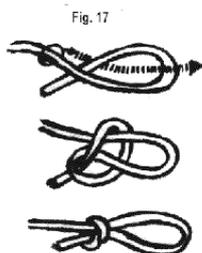


Fig. 17

Também chamado de nó de laço, este é um dos nós que soca tanto mais, quanto maior for o esforço exercido na corda. O nó de Correr pode ser apresentado das seguintes formas:

- Vulgar Forma-se um cote e faz-se o seio passar através dele (Fig.17).

- Outra forma é o chicote dar uma laçada em torno do seio (Fig.18).

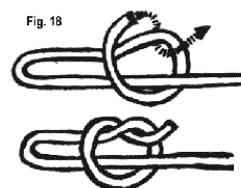


Fig. 18

Volta da Ribeira

Este nó destina-se a prender uma corda a um suporte afim de o içar ou arrastar. Executa-se fazendo um cote e enrolando o chicote à volta dele, fazendo passar o tronco por dentro dele. Pode-se ainda dar mais uma volta ao tronco com o cabo para maior segurança (Fig.19).

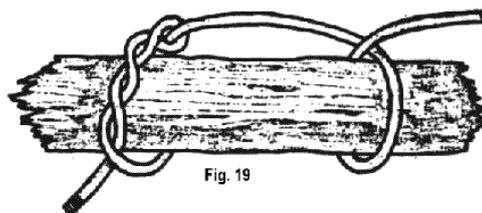


Fig. 19

NÓS DE AMARRAÇÃO

Volta do Fiel

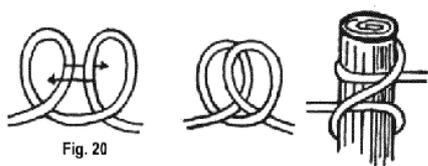


Fig. 20

Também conhecido por nó de Porco ou Volta de Fiel, este nó pode ser feito na mão (Fig.20) dando com a corda duas voltas redondas que, depois de sobrepostas, se vão encapelar no tronco, ou feito diretamente no tronco (Fig.21), dando duas voltas

redondas em volta do tronco de modo a que o chicote passa por cima na primeira e por baixo na segunda, ficando trilhado.

Este nó serve para amarrar um cabo ou uma espia a um suporte fixo.

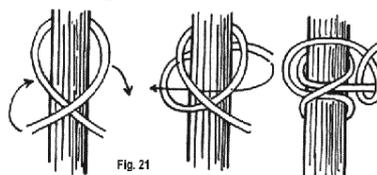


Fig. 21

Nó de Botija

Além de servir como nó de amarração, este nó é também utilizado para suspender garrafas pelo gargalo (daí a origem do seu nome) ou como adorno no fiador das espadas, daí designar-se também por nó de Espada.

Execução: Depois de dadas duas voltas redondas, de sentidos contrários e ligeiramente sobrepostas, obriga-se o seio a seguir o percurso indicado pelas setas na figura 22.

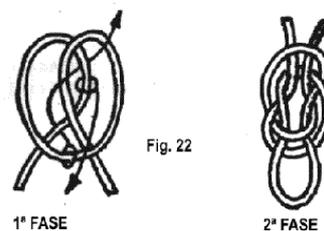


Fig. 22

Nó de Tripé

Este nó é muito útil para se construir um tripé rapidamente.

Dão-se dois cotes, um direto e outro inverso, na mesma corda, e sobrepõem-se ligeiramente (Fig.23). De seguida puxam-se os seios conforme as setas indicam, ficando três olhais que são para introduzir as três varas do tripé. Depois de apertar bem o nó termina-se unindo as pontas com um nó direito (Fig.24).

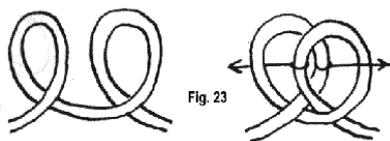


Fig. 23



Fig. 24

NÓS DE SALVAMENTO

Nó de Arnez

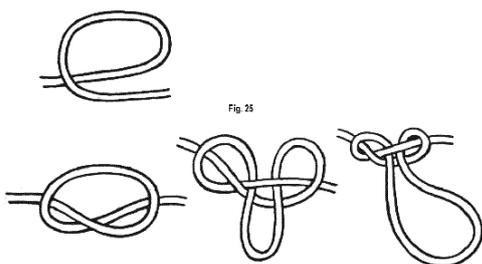


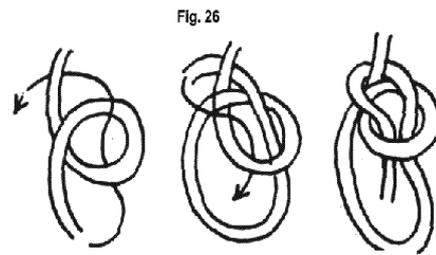
Fig. 25

Este nó começa-se com um cote direto e faz-se com que o chicote passe por baixo dele. Repara na figura 25 para melhor veres a execução deste nó.

Nó Lais de Guia

A este nó também se chama de nó de Salvação Simples ou Cadeira Alpina.

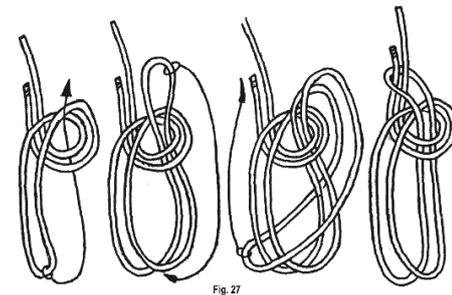
Passado sob as axilas de uma pessoa, serve para a sustentar ou deslocar, quer puxando-a no solo, que içando-a ou deslocando-a (Fig.26).



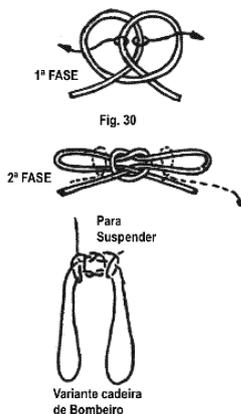
Nó Lais de Guia Duplo

Também designado por Nó de Salvação Duplo, aplica-se em vez do anterior quando a corda utilizada for de fraca resistência, em relação ao esforço que nela se vai empregar.

Na sua execução, começa-se como o nó anterior, ao que se seguem duas voltas dadas com o chicote, que devem ser semelhantes para permitir uma divisão igual do esforço pelas duas. O final do nó obtém-se quando o chicote terminar o percurso indicado pela seta na figura 27.

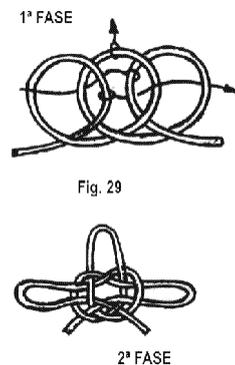


Cadeira de Bombeiro

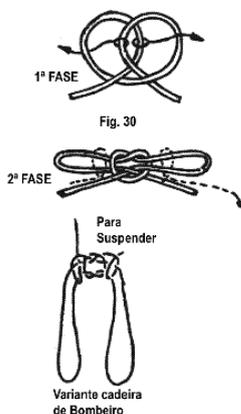


É um nó simples e rápido de atar quando se precisa subir ou descer uma pessoa de uma árvore, barranco ou outro ponto. É seguro, porém mais utilizado em caso de emergência ou quando a altura não oferece grandes riscos.

Este nó tem várias variantes. Apresentamos-te aqui duas delas (Fig.29 e Fig.30).

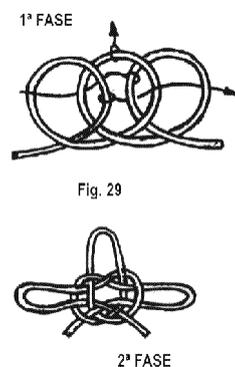


Cadeira de Bombeiro



É um nó simples e rápido de atar quando se precisa subir ou descer uma pessoa de uma árvore, barranco ou outro ponto. É seguro, porém mais utilizado em caso de emergência ou quando a altura não oferece grandes riscos.

Este nó tem várias variantes. Apresentamos-te aqui duas delas (Fig.29 e Fig.30).



NÓS DE LIGAÇÃO

Durante a execução dos nós de ligação, a corda deve estar sempre bem esticada e as juntas bem unidas e puxadas para o centro.

Para se ligarem as varas ou troncos mais grossos é conveniente fazer um desbaste nas superfícies a unir de modo que elas se ajustem.

Amarra Quadrada

Serve para unir duas varas ou troncos, formando entre si ângulos de 90°.

Inicia-se e termina-se a ligação com a Volta do Fiel. São dadas voltas em torno das varas ou troncos, de modo que passem alternadamente por trás e pela frente, sendo depois, estas voltas, esganadas com voltas dadas perpendiculares às primeiras (Fig.31).

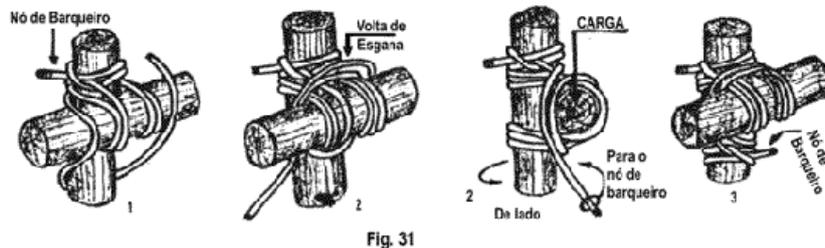


Fig. 31

Amarra Diagonal

Esta ligação serve para unir varas ou troncos que formem entre si ângulos diferentes de 90°.

Inicia-se com a Volta da Ribeira, de modo a abraçar os dois paus, na junção. De seguida dão-se as voltas principais, primeiro num sentido, depois noutro, que irão depois ser esganadas.

Termina-se a ligação com a Volta do Fiel numa das varas (Fig.32).



Amarra Paralela

Serve para reforçar ou acrescentar uma vara. Inicia-se com a Volta do Fiel numa das varas e, de seguida, dão-se voltas redondas em torno das duas varas. Depois de se esganarem estas voltas, termina-se a ligação com a Volta do Fiel numa das varas. Pode-se também fazer o botão de falçar, em substituição à Amarra Paralela, como podes ver na figura 33.

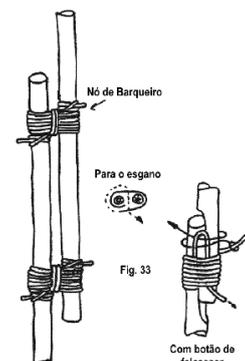
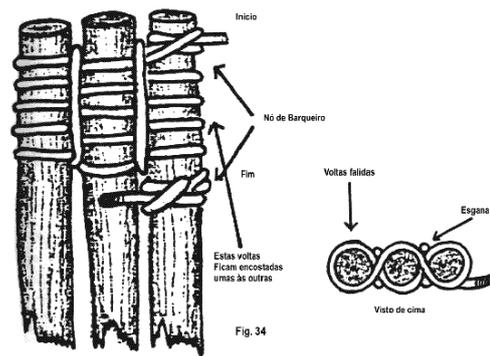


Fig. 33

Tripé

Colocando as varas ou troncos, uns ao lado dos outros, dá-se com a corda diversas voltas falidas, que, depois são esganadas. As voltas falidas são voltas dadas em torno de quaisquer objetos de eixos paralelos, obrigando-se o chicote a descrever sucessivos oitos. Inicia-se e termina-se com a Volta do Fiel (Fig.34).



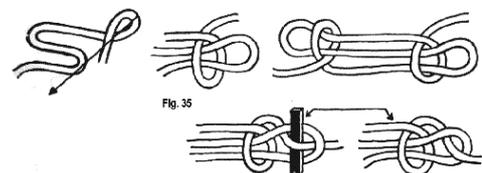
NÓS DIVERSOS

Nó de Catau

Este nó destina-se a encurtar uma espia sem desatar os chicotes e reforçá-la quando tem algum ponto fraco.

Executa-se formando um “S” com a corda e de seguida dão-se as voltas que se vão encapelar nas dobras da corda (Fig.35).

Para maior segurança pode-se enfiar um pau nas argolas.



Volta do Salteador

Utiliza-se este nó quando se pretende descer por um cabo e recolhê-lo no final da descida (observa a execução deste nó na figura 36).

A descida é feita por uma das pontas do cabo e, no final, puxa-se pela outra ponta para desprender.

